

Um time show de bola (2013), de Juan José Campanella: uma animação como crítica à mercantilização do futebol

Marcus Vinícius Costa Lage

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte / Brasil
Doutorando em História, UFMG
mvclage@gmail.com

Os sons de um helicóptero rasante e de buzinas de caminhão invadem o tranquilo entardecer de um pequeno povoado argentino. Sobre a estátua do “fundador”, posicionada ao centro de uma bucólica praça – aliás, uma tradição das ocupações coloniais hispânicas na América –, o barulhento caminhão se transforma em um palco luminoso cercado por grandes telões. O céu enrubesce enquanto os moradores, boquiabertos, reúnem-se para presenciar o acontecimento futurista. Do centro do palco emerge um homem baixo e gordo, com traje social colorido e ostentosas joias douradas nos braços e nas mãos. Com um sorriso largo e disforme, adornado por um dente de ouro, ele diz:

Boa tarde a vocês, queridíssimos habitantes deste maravilhoso povoado! Alegria para todos! Chega de tristeza! Viemos anunciar a abertura do Universal Astro Gol! Sim, aqui, no povoado, um empreendimento esportivo que atrairá turistas a estas terras e dinheiro para seus bolsos!



Fig. 1: Personagem anunciando o Universal Astro Gol (15min26s).

Em seguida, o mesmo homem anuncia a entrada triunfante do idealizador e patrocinador do empreendimento. Um canhão, situado sobre uma das montanhas que cerca o povoado, lança uma bola de futebol gigante para desespero da população. Enquanto o apresentador do evento tenta acalmar os espectadores, desesperados com a possibilidade de serem alvo de um ataque bélico surpresa, a bola se abre e, de dentro dela, um jovem de perfil atlético, salta ao ar livre e arremessa uma bola de futebol. Durante sua descida, realizada com paraquedas em formato de bola de futebol, o jovem é apresentado como “um filho” e “um verdadeiro herói do povoado”, que foi “levado” quando ainda era “um menino” e que agora voltava como uma “superestrela do futebol internacional”.

Antes mesmo que seu nome seja anunciado pelo apresentador do evento, o futebolista é reconhecido pelos *habitués* do pequeno café situado na praça do povoado, principalmente por Amadeo e Laura, como sendo Ezequiel Remacho El Grosso, outrora um pródigo e presunçoso futebolista que vivia com uma bola debaixo do braço praticando *bullying* com outros garotos. Quando crianças, El Grosso desafiou o franzino e tímido garçom do café, Amadeo, para uma partida de totó,¹ debochando de sua qualidade no jogo de futebol de mesa. Após ter sofrido três gols consecutivos, Amadeo reagiu como forma de surpreender Laura, por quem é secretamente apaixonado, demonstrando porque era considerado um imbatível jogador de totó com o time listrado de verde-amarelo do café. Sob efusivas comemorações dos presentes, ele “virou” o jogo, derrotando El Grosso que saiu do café irado, maldizendo o povoado e seu fundador.

O retorno de El Grosso como um *pop star* tem o claro propósito de vingar-se daquela derrota e daquelas pessoas. Por isso, anuncia que o povoado foi por ele adquirido e que as obras do Universal Astro Gol teriam início imediato, a começar pela demolição do café.

Ao tentar, inutilmente, conter uma grua de levar o totó, Amadeo arranca da barra de ferro um de seus jogadores preferidos, um *wing izquierdo*² a quem chama de Capi, por considerá-lo o capitão dos verde-amarelos. De volta à praça, Amadeo

¹ O jogo de futebol de mesa que aqui denomino por totó também é conhecido no Brasil como pebolim.

² Os argentinos chamam de *wing izquierdo* o atacante que joga pelo lado esquerdo do campo; algo equivalente ao ponta-esquerda brasileiro.

ainda vê Laura ser levada por El Grosso em seu helicóptero. Chorando aos pés da estátua do fundador do povoado, uma das lágrimas de Amadeo cai sobre Capi e lhe dá vida; e também aos demais jogadores de totó levados para o ferro-velho.

Movido pela paixão ao povoado e, em especial, ao totó e à Laura, o jovem Amadeo, ainda franzino e tímido como na infância, se supera e aposta o futuro de sua terra em uma partida contra a equipe de El Grosso, Os Absolutos, no “maior estádio do mundo”, o recém-construído Universal Astro Gol. Com o apoio de sua amada e dos antropomórficos jogadores de totó, o atacante e treinador Amadeo, arregimenta outros dez improváveis futebolistas: como goleiro, escolhe seu amigo baixo, gordo, usuário de óculos, fanho e desastrado; entre os defensores, um padre que joga de batina, um garçom brutamontes, um pequeno senhor que passa horas preenchendo palavras-cruzadas e uma senhora gorda com pelos faciais que se passa por homem; no meio-campo, o ladrão mais rápido do povoado e o policial que o custodia, um jovem *emo* e um grande senhor companheiro de palavras-cruzadas do recém-promovido zagueiro; como seu companheiro de ataque, um torcedor do Sportivo Desamparados que passa a viver como ermitão por prometer só voltar ao povoado quando seu clube conquistasse a Copa Libertadores da América. Para convencê-lo, Amadeo lhe diz: “Não sabe o que aconteceu? Os Absolutos compraram o Sportivo Desamparados, demoliram o campo e construíram um megashopping”.

INTERPRETANDO *UM TIME SHOW DE BOLA*

As sequências cinematográficas descritas anteriormente, desenroladas entre o décimo-terceiro e o septuagésimo minuto de filme, são uma seleção e uma interpretação pessoal sobre o argumento central da coprodução hispano-argentina *Um time show de bola* (2013), um longa-metragem de animação digital lançado em formato três dimensões, dirigido pelo consagrado cineasta argentino Juan José Campanella e corroteirizado por Eduardo Sacheri, Gastón Goralí, Axel Kuschevatzky e pelo próprio Campanella. Inspirado no conto *Memorias de un wing*

derecho, de Roberto Fontanarrosa,³ cujos direitos de adaptação cinematográfica o produtor e publicitário Goralí adquiriu em 2006. O filme aborda a temática da paixão por meio da cultura futebolística argentina, algo, aliás, já experimentado antes pela dupla Campanella e Sacheri no drama policial vencedor do Oscar de melhor longa-metragem estrangeiro em 2010, *O segredo dos seus olhos* (2009).⁴

Nessa animação, Campanella demonstrou, mais uma vez, ser um excelente “*costumbrista*”,⁵ retratando o machismo e o “pertencimento clubístico”⁶ característicos dessa cultura futebolística argentina. A representação do “pertencimento clubístico” em *Um time show de bola* foi realizada sem a identificação de clubes reais – à exceção do Sportivo Desamparados, como se verá adiante – o que, ao invés de prejudicar o produto final, demonstrou o cuidado dos autores “para evitar inimizar a metade do público argentino”.⁷ O uso da animação digital também foi outra grande “jogada” de Campanella e de seus colaboradores. Além representar um divisor de águas para o gênero na América do Sul, *Um time show de bola* conseguiu driblar as limitações técnicas cinematográficas de se “recriar artificialmente uma partida de futebol [sobretudo] as inusitadas e imprevisíveis situações de um jogo”.⁸ Por todas essas questões, *Um time show de bola* foi um sucesso de bilheteria na Argentina, além de ter sido exibido em “quase todo o mundo”.⁹

³ FONTANARROSA. *Memorias de un wing derecho*, f. 1-3. No conto de Fontanarrosa, o sujeito que se enuncia é um *wing derecho* (ponta-direita) de totó que joga pelo River Plate contra o Boca Juniors. Utilizando-se da paródia e da nostalgia, Fontanarrosa faz uma crítica implícita à cultura futebolística argentina, em especial das linguagens e mitos masculinos. Para uma análise da adaptação de Fontanarrosa em *Um time show de bola*, ver GARTON, “Memorias”, machos y mujeres en *Metegol* de Juan José Campanella y Eduardo Sacheri, f. 1-15. Dadas as disparidades entre as duas obras, de Fontanarrosa e Campanella, que se assemelham, quando muito, em relação aos jogadores antropomórficos, Garton chega a chamar *Um time show de bola* de “adaptação muito livre” (f. 3), “inspiração” (f. 1, 4 e 8), “transposição” (f. 3, 4 e 8), “texto reinventado” (f. 9) de *Memorias de un wing derecho*.

⁴ *O segredo dos seus olhos* (2009) foi dirigido por Campanella, e corroteirizado por ele próprio e por Sacheri. Na obra, o futebol é representado como um fenômeno promotor de integração social e a paixão pelo Racing Club, de Avellaneda, uma estratégia dos investigadores para encontrar o assassino da história. Vale ainda mencionar que o roteiro é uma adaptação do romance de Sacheri, *La pregunta de sus ojos*. Sacheri, aliás, tem se destacado como cronista e romancista de futebol na Argentina nos últimos anos. Cf. RUALES. *Eduardo Sacheri*, f. 1.

⁵ CAMPERO. *Nuevo Cine Argentino*, p. 60.

⁶ DAMO. *Do dom à profissão*, p. 49-67.

⁷ GARTON. “Memorias”, machos y mujeres en *Metegol* de Juan José Campanella y Eduardo Sacheri, f. 9.

⁸ MELO. *Futebol e cinema*, p. 14.

⁹ INFOTECHNOLOGY. Campanella cuenta como se hizo *Metegol*, f. 4.

Não seria equivocados afirmar ainda que o interesse do público por *Um time show de bola* se relacione também a sua abordagem sobre um tema candente para o mundo do futebol contemporâneo. Valendo-se de uma estética didática e maniqueísta, com personagens estereotipados e moralistas,¹⁰ Campanella, Sacheri e os demais autores manifestaram, por meio de um longa-metragem juvenil, seu desconforto ou oposição frente ao processo de “mercantilização do futebol”¹¹ pretensamente responsável por corromper o “verdadeiro” futebol. Enquanto a equipe amadora, improvisada, tecnicamente despreparada e, principalmente, apaixonada de Amadeo simbolizaria o genuíno espírito esportivo, caracterizado pelo companheirismo, pela abnegação, pelo *fair play*, El Grosso e seu empresário representariam a transformação do futebol em um meganegócio no pacato povoado argentino, o que lhes confere a função de vilões da história.



Fig. 2: El Grosso se apresentando em público (18min55s).

A personagem de El Grosso carrega uma série de características que o configuram em um futebolista de alto rendimento consagrado pela indústria cultural:¹² seus treinos exaustivos envolvem tanto técnicas de preparação física

¹⁰ O maniqueísmo é considerado como um dos mecanismos que contribuem para “exponenciar debates típicos do cinema” por MELO. *Futebol e cinema*, p. 14. A sua associação ao moralismo e ao “costumbrismo” é atribuído a Campanella por críticos de cinema adeptos do cinema argentino independente contemporâneo, como CAMPERO. *Nuevo Cine Argentino*, p. 60.

¹¹ A “mercantilização do futebol” pode ser entendida, grosso modo, como “[...] a apropriação [dessa modalidade esportiva] pela indústria do entretenimento e [pelo] expan[dido] marketing esportivo.” Cf. PRONI, *Esporte-espetáculo e futebol-empresa*, p. 16.

¹² Para uma problematização do conceito de indústria cultural esportiva, ver VAZ. *Esporte e sociedade*, segundo Theodor W. Adorno, p. 259-263.

quanto psicológica; a imprensa lhe assedia; seu nome é explorado comercialmente por patrocinadores; suas propriedades são luxuosas e monumentais. Além disso, sua fortuna é ironizada ao ser contraposta à sua arrogância e, sobretudo, à sua falta de instrução, reforçando um preconceito social recorrente contra os futebolistas midiáticos. Merece menção ainda a inegável semelhança fenotípica de El Grosso com o *galáctico* e um dos maiores futebolistas contemporâneo, Cristiano Ronaldo.

A ganância de El Grosso, que diz “não and[ar] nem dez metros sem patrocinador”, só não supera a de seu empresário, acusado de “sanguessuga” pelo próprio astro do futebol. O sorriso disforme e sarcástico, as vestimentas e joias, o andar manco e, principalmente a postura de aproveitador e manipulador do empresário, produzem antipatia quase imediata no espectador. Diante do início arrasador d’Os Absolutos no desafio contra a equipe do povoado, ele demonstra seu interesse exclusivamente monetário no jogo de futebol ao comunicar com El Grosso por ponto eletrônico pedindo que parem de fazer gols para criar suspense: “Não se esqueça que, afinal de contas, isto é um negócio”. Em seu último ato, o empresário é ainda apresentado como uma figura indissociável ao futebol. Quando El Grosso lhe cobra o reconhecimento do público, que ovaciona os derrotados moradores do povoado, ele assim o responde: “As estrelas se apagam. Os ídolos caem. Os craques envelhecem. Os empresários são eternos”.

O empreendimento de El Grosso e seu empresário, o Universal Astro Gol, merece um comentário em particular. A sequência que apresenta sua construção é uma clara citação de um ataque aéreo estadunidense no Vietnã encenado em *Apocalypse now* (1979). Assim como no clássico dirigido por Francis Ford Coppola, os helicópteros de *Um time show de bola* chegam ao povoado argentino ao som de *Cavalgada das Valquírias*, de Richard Wagner. Entretanto, suas “armas de destruição” não são bombas de *napalm*, mas concretos pré-moldados e peças do estádio.

Depois de pronto, o Universal Astro Gol ocupa todo o grotão que anteriormente recebia o povoado. Entre suas arquibancadas, partes do antigo povoado ainda podem ser vistas, contrastando torre de igreja e sacadas provincianas com vários lances de arquibancadas e telões futuristas, como se o

“progresso” tivesse engolido a “tradição”; ou ainda, como se o “maior estádio do mundo” só pudesse existir com a superação, destruição, desapropriação do pequeno povoado.

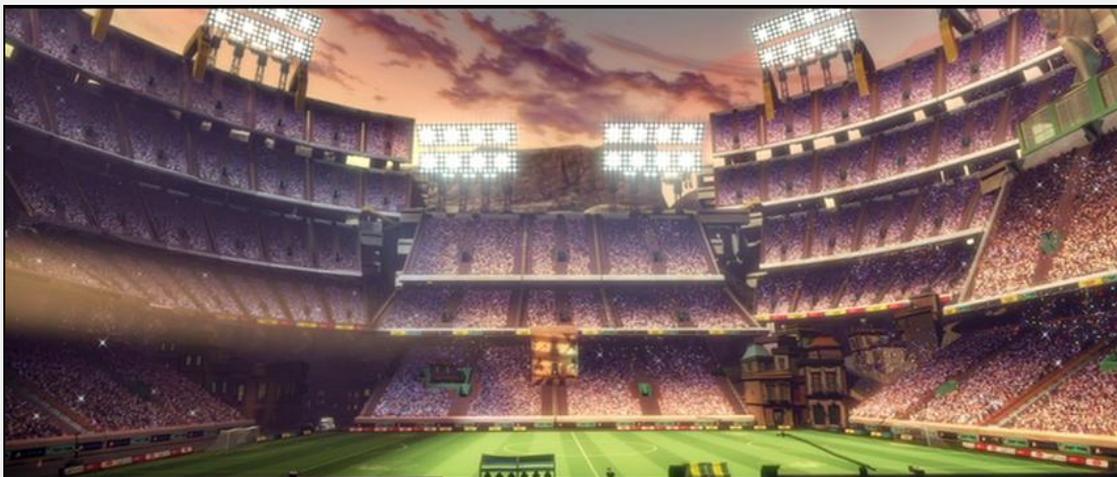


Fig. 3: Panorâmica do Universal Astro Gol (1h14min53s).

Toda essa transformação se justificava a partir dos atributos do novo Universal Astro Gol. Segundo seus idealizadores, o empreendimento construiria uma “nova cidade”, dotada de “passeios turísticos, parques temáticos e um museu”. Em seu interior, o espetáculo futebolístico teria “tecnologia de ponta. Mil e trezentas câmeras, oitocentas gruas, duzentos satélites.” Assim, o povoado perdia seu totó, uma simples e pueril brincadeira futebolística de mesa, e ganhava um *shopping ball*,¹³ ou, nos termos atuais, uma arena multiuso.

Curiosamente, o projeto de *Um time show de bola* teve início em 2008, com o convite de Gorali a Campanella, mesmo ano que a Asociación Argentina de Fútbol conquistou o direito de sediar a 43ª edição da Copa América, realizada em 2011. Entre 2008 e 2011, cinco estádios foram “atualizados”¹⁴ e/ou concluídos, sendo equipados, dentre outras instalações, com novos assentos, novas salas de imprensa, coberturas parciais e grandes telões para receber os jogos da competição, com destaque para o futurista e poliesportivo Estádio Ciudad de La

¹³ Expressão apresentada por Arlei Damo para se referir aos estádios mais recentes, pensados como locais de consumo de produtos, incluindo o futebol, dentre outros. Cf. DAMO, *O futebol tem futuro nas ciências humanas brasileiras?*, 25'45"-27'45".

¹⁴ Expressão apresentada por Arlei Damo para se referir aos agenciamentos mais recentes vivenciados pelo futebol, em especial, o agenciamento mercadológico. Cf. DAMO, *O futebol tem futuro nas ciências humanas brasileiras?*, 25'45" – 27'45".

Plata, em La Plata.¹⁵ Outros dois estádios foram inteiramente construídos, como o Estádio San Juan del Bicentenario, de San Juan, foi ainda inteiramente construído para a Copa América. Esse estádio, aliás, recebe jogos, dentre outros clubes, do Club Sportivo Desamparados, que atualmente se encontra no Torneo Federal A, algo como a terceira divisão do futebol argentino e que foi representado como uma das paixões genuínas do futebol em *Um time show de bola*. Isso sem falar nos recentes estádios argentinos particulares “atualizados” e/ou construídos dentro desse conceito de arena multiuso, como o caso do Estádio Libertadores de América, do Club Atlético Independiente, de Avellaneda, Buenos Aires; aliás, clube do qual o escritor e roteirista Sacheri se diz torcedor.

Por fim, pensando *Um time show de bola* como um manifesto contra a “mercantilização” do futebol, tomado por jogadores incultos, empresários gananciosos e megaempreendimentos usurpadores do espaço público, problematizo sobre qual futebol seus autores ainda sonham. Embora derrotados pel’Os Absolutos, os moradores do povoado são ovacionados e decidem por fundar uma nova localidade, igualmente bucólica, sem arranha-céus, onde os fundadores, representados e eternizados por uma estátua, seriam os amadores e abnegados de Amadeo. Seria, assim, o abandono ao futebol de espetáculo a saída para os apaixonados da bola?

Para minha filha Estela que já é uma grande
companheira, dividindo comigo paixões
futebolísticas e cinematográficas.

¹⁵ Além do Estádio Ciudad de La Plata, os demais estádios argentinos “atualizados” e/ou concluídos foram os seguintes: Estádio 23 de Agosto, de Jujuy; Estádio Brigadier Estanislao López, de Santa Fé; Estádio Malvinas Argentinas, de Mendoza; Estádio Mario Alberto Kempes, de Córdoba.

REFERÊNCIAS

CAMPERO, Agustín. **Nuevo Cine Argentino: de Rapado a Historias extraordinárias**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, s.d.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França**. SP: Aderaldo & Rothschild Ed., Anpocs, 2007.

DAMO, Arlei Sander. O futebol tem futuro nas ciências humanas brasileiras? In: **Simpósio Internacional Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer**, II, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: goo.gl/nfNOVv. Acesso em: nov. 2016.

FONTANARROSA, Roberto. Memorias de un wing derecho. In: **El mundo ha vivido equivocado**. Buenos Aires: Ediciones de la flor, 1985, f. 1-2. Disponível em: goo.gl/IFnc9s. Acesso em: nov. 2016.

GARTON, Gabriela. “Memorias”, machos y mujeres en *Metegol* de Juan José Campanella y Eduardo Sacheri. In: **Jornadas de Sociología**, XI, Buenos Aires, 2015, f. 1-15. Disponível em: goo.gl/kACwg4. Acesso em: nov. 2016.

INFOTECHNOLOGY. Campanella cuenta como se hizo *Metegol*. **InfoTechnology**, 19 jun. 2013. Disponível em: goo.gl/7.MoUzt. Acesso em: nov. 2016.

MELO, Victor Andrade de. Futebol e cinema: duas paixões, um planeta. In: MELO, Victor Andrade de; ALVITO, Marcos (org.). **Futebol por todo o mundo: diálogos com o cinema**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006, p. 9-26.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 1998.

RUALES, Andrés Lasso. Eduardo Sacheri: um camisa cinco fantástico e um romancista de futebol melhor ainda. **Trivela**, 26 jan. 2015. Disponível em: goo.gl/0VuKEp. Acesso em: nov. 2016.

VAZ, Alexandre Fernandez. Esporte e sociedade, segundo Theodor W. Adorno. **Constelaciones** – Revista de Teoria Crítica, vol. 3, n. 3, dez. 2011, p. 257-268. Disponível em: goo.gl/9UKvEq. Acesso em: nov. 2016.

FILMOGRAFIA

Apocalypse now!. Direção: Francis Ford Coppola. Estados Unidos, 1979 (153 min), son., colorido.

O segredo dos seus olhos. Direção: Juan José Campanella. Argentina-Espanha, 2009 (127 min), son., colorido.

Um time show de bola. Direção: Juan José Campanella. Argentina-Espanha, 2013 (106 min), son., colorido.

* * *

Recebido para publicação em 03 nov. 2016
Aprovado em 12 dez. 2016